

## RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO



Lisabelle Cristina Rodrigues da Silva França

CRP17/7525

Especialista em Análise do Comportamento Aplicada

Formação em Terapia Cognitivo Comportamental

(84) 9 8706 1589



lisabellecrf@gmail.com



Aprimore – Rua Duodécimo Rosado 1296

Nova Betânia – Mossoró/RN



## **1. IDENTIFICAÇÃO**

Paciente: Pedro Carlos

Data de nascimento: 10/10/2018

Idade: 5 anos

Pais: Vanessa e Hemersom

## **2. BREVE RESUMO**

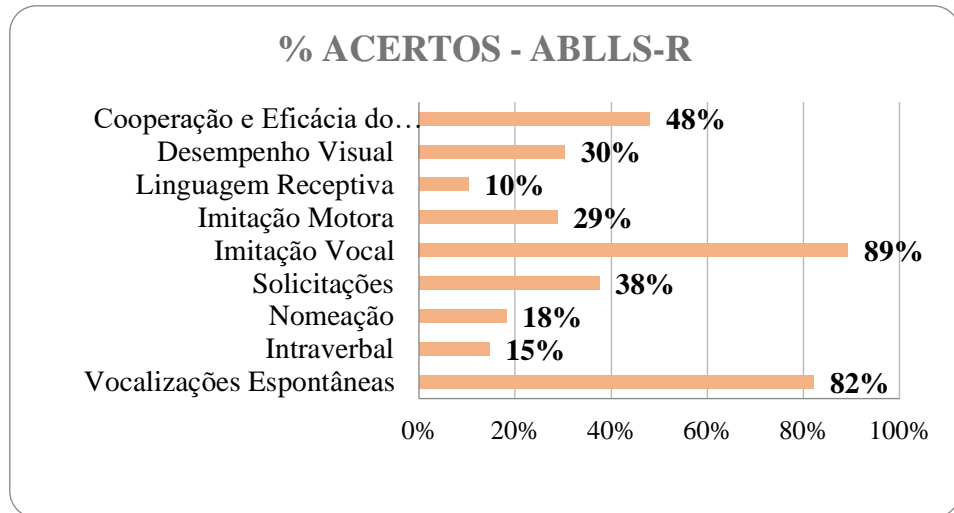
O paciente P. encontra-se em atendimento psicológico desde abril de 2024. Atualmente seu acompanhamento configura-se com uma hora de atendimento, com base em análise do comportamento aplicada – ABA, que ocorre semanalmente, objetivando avaliar a aquisição de comportamentos delineado em Plano de Desenvolvimento Infantil – PDI. Conta-se ainda com 1 hora de supervisão quinzenal (presencial ou online) para suporte, orientação e treinamento de aplicadora que atua em contexto domiciliar e escolar, com sessões individuais e grupais (escola), no intuito de aquisição, manutenção e generalização dos comportamentos aprendidos, bem como ampliação de repertório.

Para avaliar e mensurar as habilidades de P. adquiridas durante o processo de acompanhamento de acordo com a ABA, é utilizado o protocolo de Avaliação de Linguagem Básica e Habilidades – ABLLS-R, este por sua vez tem como objetivo analisar habilidades em crianças com autismo ou outros transtornos do desenvolvimento e se propõe a fazer uma revisão abrangente de 544 habilidades, divididas em 25 áreas.

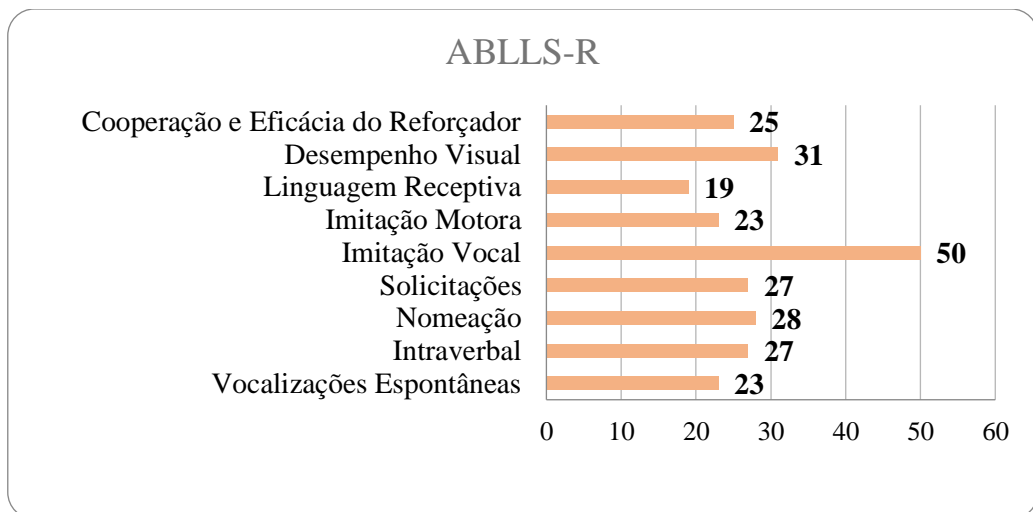
As áreas de abrangência dos protocolos atuam também como guia curricular para a construção do PDI, nele são realizados treinos de habilidades que se encontram em déficit e/ou em excesso comportamental, e que causam prejuízos, favorecendo assim, ganhos em diversos âmbitos em que a criança está inserida.

## **3. ANÁLISE**

Atualmente P. encontra-se em treino de acordo com protocolo ABLLS-R em 24 áreas, totalizando 78 objetivos específicos, para melhor desenvolvimento de habilidades. Podemos ver um resumo por área nas tabelas 1, 2, 3 e gráficos 1, 2 e 3 abaixo:



**Gráfico 1:** porcentagem de conclusão a partir do protocolo ABLLS.



**Gráfico 1:** porcentagem de itens concluídos do protocolo ABLLS.

HABILIDADE	TOTAL ACERTOS	TOTAL ESPERADO	% ACERTOS
Cooperação e Eficácia do Reforçador	25	52	48%
Desempenho Visual	31	102	30%
Linguagem Receptiva	19	184	10%
Imitação Motora	23	80	29%
Imitação Vocal	50	56	89%
Solicitações	27	72	38%
Nomeação	28	154	18%
Intraverbal	27	184	15%
Vocalizações Espontâneas	23	28	82%

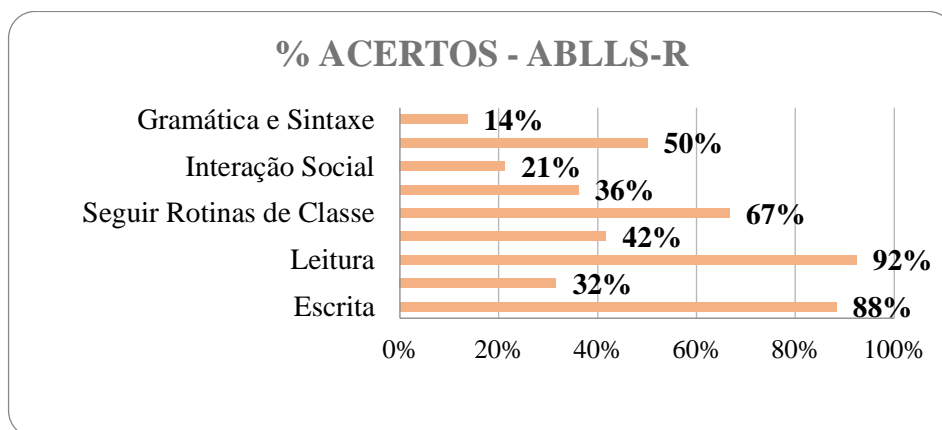
**Tabela 1:** porcentagem de conclusão a partir do protocolo ABLLS.

Podemos ver, de acordo com tabela 1 e gráficos 1, que P. possui resultados com percentual de 48% para Cooperação e Eficácia do Reforçador. P. ao recebe-lo foi evidenciado interesse restrito (patrulha canina), no entanto hoje seu interesse é amplo, escolhe brinquedos, faz variações do brincar, sendo necessário ainda de suporte para brincar e utilizando a linguagem oral.

P. responde bem a pelo menos 2 instrutores (psicóloga e aplicadora) e em diferentes ambientes (casa, escola e clínica), responde sob reforçamento em esquema intermitente, tal esquema, não reforça toda a ocorrência de um comportamento desejado, é um esquema de reforçamento usado para manter e fortalecer comportamentos desejáveis adquiridos.

Podemos destacar ainda que nas habilidades *Imitação vocal* e *vocalizações espontâneas* P. tem um percentual acima de 80%, tal fato pode estar associado a ecolalia, um distúrbio do desenvolvimento da fala bastante comum em pessoas com autismo, sendo sua característica principal a repetição de palavras ou frases, de forma imediata ou tardia. É importante ressaltar ainda que, para *vocalizações espontâneas*, P. não faz de forma satisfatória solicitações (comportamento de mando), nomeações (comportamento de tato) e conversação (comportamento intraverbal), tal ocorrência pode ser observada ainda nos dados acima.

Em seguida temos tabela 2 e gráficos 2:



**Gráfico 2:** porcentagem de conclusão a partir do protocolo ABLLS.

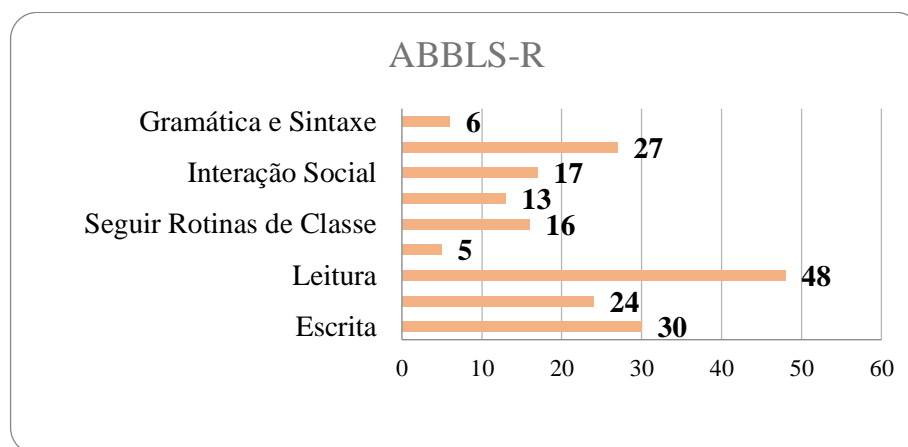
As habilidades de interação social, rotinas de classe, leitura e escrita foram principalmente observadas em ambiente escolar. Para habilidades de interação social, a presença da assistente terapêutica é fundamental, uma vez que a mesma consegue dar o suporte necessário, sem deixar P. dependente, sendo uma excelente maneira de estimular o desenvolvimento de P. em um ambiente natural, do qual ele participa todos os dias.

Dentro de estratégias naturalistas, algumas que podem e são aplicadas no ambiente escolar são:

- Instrução e intervenção mediada por pares;
- Treinamento de habilidades sociais e
- Suportes visuais (relacionado principalmente a comunicação alternativa).

Além disso, o ambiente escolar ajuda no processo de aprendizado da generalização.

Para leitura, P. encontra-se com o percentual acima de 85%, embora ainda não tenha cursado o ano que prioriza principalmente a alfabetização.



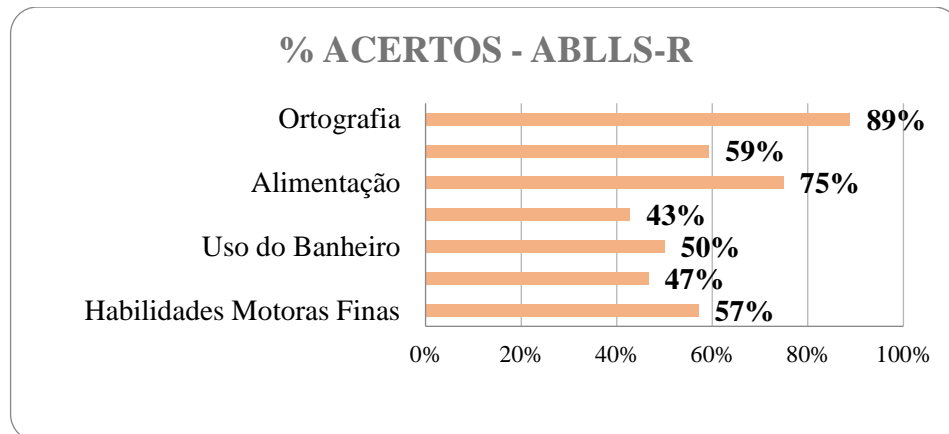
**Gráfico 2:** porcentagem de conclusão a partir do protocolo ABLLS.

HABILIDADE	TOTAL ACERTOS	TOTAL ESPERADO	% ACERTOS
Gramática e Sintaxe	6	44	14%
Jogos e Lazer	27	54	50%
Interação Social	17	80	21%
Instruções em Grupo	13	36	36%
Seguir Rotinas de Classe	16	24	67%
Respostas Generalizadas	5	12	42%
Leitura	48	52	92%
Matemática	24	76	32%
Escrita	30	34	88%

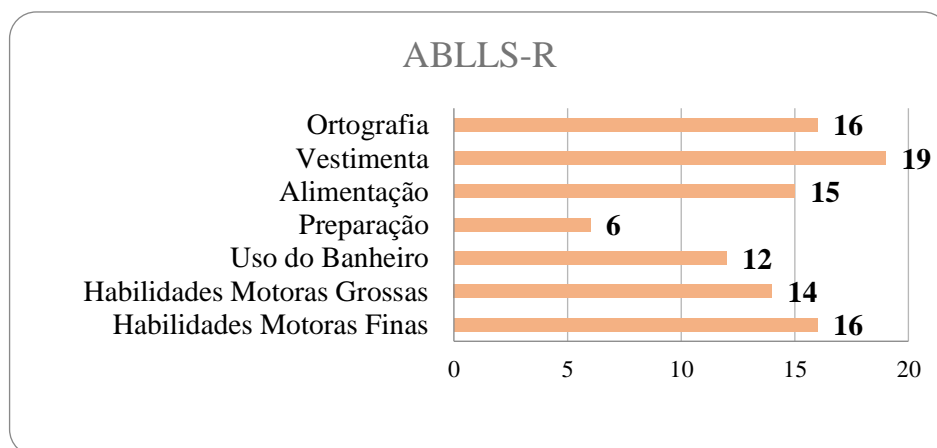
**Tabela 2:** porcentagem de conclusão a partir do protocolo ABLLS

A linguagem receptiva está muito abaixo do esperado (com percentual de 10%), refletindo em habilidades de instruções em grupo e interação social.

Para a tabela 3 e gráficos 3, temos os seguintes resultados:



**Gráfico3:** percentagem de conclusão a partir do protocolo ABLLS.



**Gráfico 3:** percentagem de conclusão a partir do protocolo ABLLS.

HABILIDADE	TOTAL ACERTOS	TOTAL ESPERADO	% ACERTOS
Ortografia	16	18	89%
Vestimenta	19	32	59%
Alimentação	15	20	75%
Preparação	6	14	43%
Uso do Banheiro	12	24	50%
Habilidades Motoras Grossas	14	30	47%
Habilidades Motoras Finas	16	28	57%

**Tabela 3:** percentagem de conclusão a partir do protocolo ABLLS

Esses últimos dados, tabela 3 e gráficos 3, referem-se aos conjuntos que englobam basicamente movimento motor fino e amplo, e habilidades de vida diária e autocuidado. Podemos perceber que P. tem autonomia e habilidades motoras medianas para critérios contidos

no protocolo. Para o plano de desenvolvimento foram contemplados objetivos que ajudarão P. em seu processo de autonomia para atividade de vida diária. Podemos citar:

- Uso do banheiro;
- Tirar e pôr roupas e calçados;
- Se alimentar sozinho;
- E comportamentos de higienização.

Assim, P. conta com uma equipe multidisciplinar que colaboram entre si para o desenvolvimento destas habilidades. Ajudando-se de forma mútua (analista do comportamento/terapeuta ocupacional/fonoaudióloga) pode se definir a melhor estratégia para o desenvolvimento.

#### 4. CONCLUSÃO

O processo terapêutico P. manteve os avanços que já haviam adquiridos anteriormente, bem como no momento é proposto novos comportamentos alvos (que antes não estavam presentes) considerados *cusps* comportamentais, ou seja, mudança de comportamento que coloca o comportamento do indivíduo em contato com novas contingências que têm consequências de longo alcance. Não podemos mensurar o percentual de desenvolvimento em relação a última avaliação pois esta informação está ausente.

Os principais objetivos da intervenção ABA com P. são:

- Comunicação, oral ou por meio de comunicação alternativa, visando ampliação e aplicação em contingências naturais. Atualmente P. está em fase de aquisição de operantes verbais (mando, tato e intraverbal), encontra-se em processo de implementação de comunicação alternativa e ampliada. Para comunicação (comportamento verbal):
  - Mando: fazer pedidos.
  - Tato: respostas de autodescrição, como por exemplo, nomear emoções.
  - Intraverbal: importante para as interações sociais.

Todos esses operantes verbais serão adaptados a comunicação alternativa.

- Habilidades sociais:
  - Atenção compartilhada: demonstrar interesse ou prazer compartilhado, por exemplo, fazer a triangulação “olhar em direção de um objeto ao mesmo tempo que outro indivíduo e se olharem de volta”, entregar um objeto para outra pessoa.

- Brincadeira social: interagir com outras pessoas, em contextos sociais com ambientes diversificados e brincar de maneira apropriada, esperar sua vez no jogo, compartilhar brinquedos, iniciar ou finalizar uma brincadeira.
- Comportamento de sala da aula/grupo: cumprimento das regras e atender às expectativas estabelecidas pelos adultos ou que são necessárias para o grupo, pedir autorização para ir ao banheiro, expressar-se seja levantando a mão para falar/comunicação alternativa/escrita.
- Habilidades emocionais: identificar e dar respostas adequadas a diferentes emoções em si e nos outros, identificar que um colega está triste e perguntar o que aconteceu.

Tais objetivos se justificam pela dificuldade que P. possui em sua comunicação. É necessário e indispensável a colaboração do profissional da terapia ocupacional e fonoaudiologia para estabelecimento de metas tangíveis e compatíveis com o atual repertório de habilidades que P. já possui para a inserção de um novo protocolo voltado para autocuidado e independência.

Foram utilizados recursos diversos, tais como: jogos de diversos temas e propostas, pinturas com diversos materiais, jogos de ação-reação, jogos que propiciam o desenvolvimento cognitivo, livros entre outros.

Ademais, me coloco a disposição para esclarecer quaisquer dúvidas que se fizerem necessárias junto à família, escola ou demais profissionais que acompanham a criança.

lisabellecrf@gmail.com      Contato: (84) 987061589

Mossoró, 11 de setembro de 2024.

---

Lisabelle Cristina Rodrigues da Silva França

Psicóloga – CRP 17/7525

Especialista em Análise do Comportamento Aplicada

Formação em Habilidades Sociais no Autismo

Formação em Terapia Cognitivo Comportamental